

REPUBLICA



ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Despacho, 21 de Julho de 1892

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga
N. 751

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantos a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

SERVICO TELEGRAPHICO

Rio, 20
Certo que se prepara a deposição do governador da Bahia Rodrigues Lima.

Afirma-se que o governador de Pernambuco, dr. Barbosa Lima, está resolvendo a dissolver o congresso e os conselhos municipais.

(Correspondente.)

21 de Julho

Tomos dito tanto, e tanto temos ainda para dizer sobre o negro acontecimento de 7 de corrente, exhibido no theatro-congresso, que, a pesar de sermos ardente desejo não tomarmos mais com elle o precioso tempo dos nossos leitores, torna-se nos isso impossível, não só porque em cada dia que passa mais sentimos dilacerar-se a alma, devido a elle, sobre tudo, como ainda porque a cada instante descorrimos-lhe novas perdidias, ou para melhor, circunstancias que o rodeiam, qual dellas a mais triste e agravante para os seus autores, altamente criminosos.

A de que vamos occupar-nos e que nos tem repugnado dar-lhe curso, por duvidarmos della, até certo ponto, é tão grave e de tamanha importancia para a sociedade catharinense, pela desmoralisação que lhe acarreia e pela baixaiza de quem a praticou, que até nos custa a crer que sejam filhos deste solo tão acreditado e impolluto na historia patria os que lhe deram origem e a trouxeram á luz da evidencia.

Hoje, porém, que ella nos é confirmada por varias pessoas insuspeitas, ante cuja confissão devemos tonar-a a sério e como verdadeira, não podemos deixar de trazel-a para estas columnas, afim de que a communhão social da patria catharinense julgue como deve o caracter politico dos homens que dirigem em nosso Estado o partido governante.

Indignados todos os que prosam a honra e a dignidade do nome catharinense com esse fatidico acontecimento, eis que correm presurosos ao encontro dos chefes federalistas para cogitarem dos motivos que o determinaram, perguntando:

Porque esta eleição, que nos avilta?

Porque não fizeram-na por voto directo, como prometteram?

Quem os autorizou a fazel-a pelo seu congresso?

Onde a lei que tomaram por base para fazel-a?

Porque elegeram, apezar disso, o tenente Machado, que o Estado não conhece, em vez de um catharinense, de entre tantos e tão dignos e tão identificados com as aspirações populares?

Eram e são ainda e serão sempre estas as interrogações de todos os patriotas, sem distincção de cores politicas.

Quer no entanto o publico saber qual, mais ou menos, a resposta a ellas?

Veja-a e core de vergonha ante ella:

Elegemos governador o tenente Machado para não entregarmos o poder nos adversarios?

Questão de palavras, eis a desculpa, a satisfacção, os motivos que os chefes federalistas apresentam nas palestras, em todas as rodas politicas, em que são interrogados, como justificativa do seu acto prepotente, que tem indignado a população aliava e respeitadora dos direitos do povo do nome impolluto do Estado!

O que é, porém, que se conclue d'ahi?

1.º Que o sr. tenente Machado nunca seria candidato ao cargo de governador se a eleição fosse feita por voto directo;

2.º Que houve indicação, sinão imposição do centro, a que os federalistas se curvaram indignamente, para ser eleito aquelle cidadão, sob pena de vir reassumir o governo do Estado aquelle a quem elle pertence de facto e de direito;

3.º Que para os chefes federalistas a questão se encerra toda na posse do poder e não na honra e dignidade catharinense.

Outras conclusões se podem tirar ainda dessa justificativa vergonhosa, qual dellas a mais torpe, qual dellas a mais infamante.

Bastam entretanto essas tres, que ahí entregamos ao registro da historia, para que o publico sensato e criterioso cubra de ridiculo ou de maldições os que mercadejam com a altivez e os brios de um povo todo.

E abstendo-nos de commentar a primeira e terceira, com tudo não podemos prescindir de um ligeiro reparo á segunda daquellas conclusões.

Se com effeito os chefes federalistas perguntaram ao centro quem deviam eleger governador, matando assim o systema federativo e menos presando a soberania e os direitos do povo, e o marechal Floriano, ou alguém por elle, indicou o tenente Machado ou a reposição do dr. Lauro Muller, cumpria-lhes, como dever de honra, apeiarem-se do poder immediatamente.

Cahiam; mas era uma queda honrosa para a historia e para elles proprios!

Cahiam; porém na sua queda levaram á posteridade e á gloria o honrado nome catharinense!

Cahiam; para mais tarde, quando, snffragados pelo voto popular, tivessem de chegar ás cumidadas do poder,

poderem orgulhar-se do seu nome e da sua abnegação e de seu patriotismo!

Que se importavam fosse reposto o dr. Lauro Muller, desde que o chefe da Nação, consentindo nisso, não fazia mais do que reparar o seu erro das deposições dos governadores?

Além de que, os chefes federalistas tinham porventura convicção de que esse illustre catharinense accitaria a sua permanencia no cargo de governador?

E quando a aceitasse, não seria isso dignificador e honroso para o Estado?

Cahissem, pois!

E na sua queda levariam consigo as benções de todos os catharinenses, restando-lhes a consciencia de deixarem cheia de brilho a historia da terra que lhes servia de berço.

Assim, porém, não fizeram.

Preferiram a posse ephemera do poder, á custa da vergonha do Estado, a cahirem com honra para o seu e o nosso nome.

Afinal cahiram sempre! porque cahiram desmoralizados ante a opinião publica.

CORRE COMO CERTO...

...que certas vistas convergem sobre o mesouro estadual...

...que da recolta as despesas vão agora ser liquidadas...

...que, por conveniencias, o thesouro não publica os balancetes mensaes...

...que se os publicasse dariam muito na vista certas despesas...

...que o Zé povinho não tem que saber em que se gasta o seu dinheiro...

...que lá pelo Alto da casa amarela tem havido discórdia por causa de certa remoção...

...que se o Alto ceder, era uma vez um commandante cahido no mar... da desmoralisação!...

...que se não ceder virão da igreja de S. Miguel os protestos religiosos, contra a pharmacoepa da rua Augustaa...

Quem cahirá ao mar?...

25 batalhão

Forão excluidos do estado effectivo do 25º batalhão de infantaria, com baixa de serviço por incapacidade physica, o aspençado José Francisco Ribeiro e o soldado José Joaquim da Voiga Junior; por ter sido transferido para o 30 da mesma arma o 2º cadete Pedro d'Alcantara Eloy de Miranda.

Em Londres suspendeu pagamentos a New Oriental Banking Corporation, importante estabelecimento muito relacionado com o commercio da China, Japão e paizes orientaes.

O passivo é avaliado em sete milhões esterlinos.

Cambio de hontem
Sobre Londres 40 1/4

DISCURSO

Abaixo transcrevemos a discurso que em sessão da camera dos deputados de 12 do corrente, proferio o nosso illustre representante—capitão Carlos Augusto de Campos:

O sr. Carlos Campos—Sr. presidente, preciso justificar um requerimento e um projecto que vou ler a honra de apresentar á consideração da camera; motivo por que peço a palavra, esperando de meus collegas alguma benevolencia.

V. exa. sabe que o Estado que tenho a honra de representar, como muitos outros, acha-se sob o dominio de verdadeira anarchia, desde 29 de dezembro do anno findo, data em que o distincto, honrado e legitimo governador foi obrigado a deixar o governo, pela intervenção indebita da força federal, sediciosamente dirigida por officiaes da guarnição, sob a indifferença e mesmo consentimento facto do commandante, que, arrependido do seu fraco papel, foi obrigado a meter-se em casa com parte de doente, até que recebeu ordens de um dos membros do governo federal para assumir o direcção da junta desgovernativa, adrede e vergonhosamente perpetrada em casa de um alferes do batalhão por 22 pessoas!

Tomando s. ex. essa resolução de deixar o governo, para evitar, como um militar brioso, que honra a sua classe, um choque, uma sublevação, no seio do proprio batalhão, onde o distincto governador conta tantos amigos.

Muitos dos meus illustres collegas sabem que o partido que alli hoje governa não é o republicano e sim o monarchista, cujos chefes acabam de ser illegalmente eleitos vice-governadores, por um congresso, assemblea, ou coisa que o valha, composta por 13 individuos, sem cor politica, sem orientação, e alguns dellos servidores de todos os grupos politicos que alli tivemos nos tempos passados, verdadeiros transfugas, inclusive um quasi idiota.

O SR. FRANCISCO GLICERO—Apoio-o.

O SR. CARLOS CAMPOS—Alguns jornaes d'esta capital chegaram a publicar um telegramma, em que noticia a haver o vapor *Laguado* do Lloyd Brasileiro, revolucionado pelo seu proprio commandante, um dos membros do celebre grupo anarchista, ligado a bandeira imperial, julgando já restaurada a monarchia naquelle estado.

V. ex. deve saber, assim como muitos dos meu nobres collegas, que o meu estado fora theatro de uma sublevação reccionaria do 25º batalhão de infantaria alli aquartelado, no dia 18 de novembro de 1889, fomentada por essa mesma gente, que pretendia dar fuga ao dr. Gaspar Martins, que alli se achava detido, por ordem do governo provisório, tendo á sua disposição no porto um dos paquetes do Lloyd, que se designava ao sul, ao que o citado floteur se recusou, depois de instantemente convidado por esses mesmos patriotas apeados do poder.

A prudencia do povo e a valente intervenção do major Firmino Lopes Rego, então capitão, e do major Santos Dias, hoje coronel, que com alguns inferiores e cadetes conseguiram salvar da cidade, atacando á mão armada os soldados revoltosos, o soffocar o movimento, devemos o ter-se evitado o derramamento de sangue até o saque.

Os dois vice-governadores que acabam de ser tão grotescamente eleitos nem ao menos levaram ainda á imprensa a sua adhesão á Republica; ao contrario, eis como se exprime o primeiro que é o chefe desse partido, em artigo transcripto na Republica de 23 de abril (6):

«O Cambio!— Parece incrível que a nossa praça tenha chegado ao desesperado estado de encontrar-se com o cambio de 11 5/8!

E de mais: para onde camilhamos?

Para a fome, para a miseria, si o *krach* prophetisado pelo sr. Elysen, em sua *Tribuna Popular* de 31 de outubro ultimo, não for evitado pelo sr. vice-presidente da Republica, que, assumindo o governo a 24 de dezembro, até hoje não conseguiu evitar a queda do cambio, que, daquella época para cá, dá ao meio circulante nacional um valor cada vez menor!

«E preciso que o povo não se cance de estudar os homens que governam e que vai com vistas ao sr. Machado o seguinte artigo da referida *Tribuna* do sr. Elysen:

«O Cambio—A 13 3/8 dinheiros por 1\$; desceu hontem a taxa do cambio na praça do Rio de Janeiro!

Isto quer dizer simplesmente que o 1\$ brasileiro vale apenas 439 réis; ou, por outra, que a mercadoria cujo o valor era par seria 1\$ custa hoje 2\$, e isso sem fallar nos 5%, addicionaes em substituição nos direitos de importação em ouro!

E a primeira vez, desde que o Brazil existe, que desce a tal ponto o valor do meio circulante nacional.

E a primeira vez que o descredito attinge a tamanha grau.

Temos passado por formidaveis calamidades, secas horrosas, epidemias, a grande e longa guerra do Paraguay; mas nunca, mesmo no agoa desses floghos, desceu ao nivel em que se encontra hoje o padrão da nossa moeda.

Entretanto (força é recordal-o), por occasião do levante de 13 de novembro, o cambio estava acima do par, o paiz nadava em ouro e o papel tinha agio.

Em dos annos de governo a dictadura infrene, reduziu o povo ás aguias da fome, á extrema pobreza, e diminuiu de metade o valor da riqueza publica.

E rotulam tudo isto com o irrisorio distincto—ordem e progresso!

Onde o remedio a tanto descalabro?

Não o vemos no systema que nos impuzeram. Nem no povo, quantidade negativa nesse systema, nem no governo, mixto de absolutismo e friquiza, á mercê de qualquer bando armado.

A situação é, pois, irremediavel. Si agora, com uma colheita de café enorme, o cambio desce a 13, limite nunca attingido desde que existimos como nação, que será amanhã quando esse producto deixar de influir nas transações?

O *krach* será geral e inevitavel.»

E são esses senhores que pretendem dirigir a opinião publica no pais!

Poltra Republica, sonhada por Benjamin Bonstant e tão esphacelada por seus discipulos, que, cegos de ambições, tudo sacrificam, até as proprias idéas, e entregam-se, no cumulo da indifferença, nos mais arruados e despeitados monarchistas!

Praste, sr. Machado, bastante atenção para os seguintes periodos do citado artigo:

E rotulam tudo isto com o irrisorio distincto—ordem e progresso!

Onde o remedio a tanto descalabro? Não o vemos no systema que nos impuzeram, nem no povo, quantidade

negativa nesse systema, nem no governo morto, de absolutismo e fraqueza, a merecer de qualquer bando armado.

O vice governador publicou no dia 12 de dezembro, 27 dias antes de fazer parte da celebre junta governativa, um artigo no qual manifestava os seus sentimentos monarchicos, e censurava os republicanos por terem recebido, sem salientes provas de sentimentos, a noticia da morte do ex-imperador!

Sinto não ter nesta occasião o artigo para ler.

O proprio governo federal, o sr. vice-presidente da Republica, tem provas de muitos destes factos e tanto e assim, que s. ex. mandou transferir e retirar os officios do 25.º batalhão que subornaram soldados para a sedição, reconhecendo, *ipso facto*, essa indebita intervenção.

O actual sr. general ministro da guerra que, como commandante do districto, alli fora syndicar dos factos occorridos, levava consigo para Curitiba um 2.º tenente de artilharia, commandante de um destacamento na fortaleza de Santa Cruz da barra do norte daquele estado, por haver revolucionado o seu destacamento, ameaçando metter a pique qualquer embarcação suspeita que por alli passasse para a capital.

Hoje este officio achava-se novamente ali, como deputado ao tal Congresso.

O que entretanto é mais estranha e de admirar, sr. presidente, e que essas transaccões ficaram sem effeito, com a ida do emissario do governo, hoje governador, pela simples razão de que ainda se precisava dos serviços desses officios, todos investidos, de accordo com as suas attribuições, em cargos inteiramente civis de toda confiança e escandalosamente remunerados!

E' principalmente sobre estes factos que versa o meu requerimento de informações.

O alferes Brazilliano Alves do Nascimento, um dos anarchistas, achava-se commandando o corpo de policia e percebendo todos os vencimentos geraes, das funções do seu posto.

O capitão Ramualdo de Carvalho Barros, encarregado das obras militares, fôr nomeado para o cargo de director da instrução publica e professor do gymnasio ou escola do Estado, exercendo-os accumulativamente com todos os seus vencimentos militares, contra a lei.

Este officio, porém, é merecedor de todos esses favores, porque fôr um dos que mais trabalharam para consecução do celebre *hauzê* que denominam revolução. Devido a falta de garantias que ali ha desde essa occasião, acaba esse officio de intinar em plena rua o proprietario do jornal *Distração*, do mesmo modo que o capitão chefe de policia, como passo a provar á camera, para que não escrevesse contra sua pessoa.

Estes o que publicou a *Gazeta do Sul* de 28 de junho ultimo (*h*):

«Sem commentarios—O nosso collega proprietario da *Distração* veio ante-hontem á nossa redacção contar-nos que o capitão chefe de policia, em plena rua, o atacara, ameaçando esbofardá-lo si naquelle jornal continuassem a ser publicados artigos contra sua pessoa!

Não commentaremos o facto. O publico que o ajuze em toda sua gravidade.»

«O abaixo assignado proprietario e editor do periodico *Distração*, achando-se ameaçado em sua liberdade de si continuasse a publicar o referido periodico, vê-se na rigorosa necessidade de suspender a sua publicação, por lhe ser vedada a liberdade de imprensa.

Desterreo, 28 de junho de 1892.—*Joaquim Margarida.*»

O tenente Francisco de S. Brazil, officio do 25º batalhão, no pleno exercicio de suas funções é nomeado, pelo governador, professor do gymnasio, accumulando assim os vencimentos geraes dessas funções com as de professor, emprego inteiramente civil, tudo contra a lei, que é bastante clara.

Mas, sr. presidente, si este officio fôr também um dos taes cabeças da sedição!

Finalmente, o capitão Servilio José Gonçalves, que para alli fôr como chefe de policia, com o emissario, e que, como já disse, acaba de intinar violentamente o proprietario e redactor do jornal *Distração*, proibindo que esse jornal continuasse a publicar artigos contra a sua pessoa, pode continuar, pergunto ao governo, nesse cargo civil, com prejuizo do cargo que exerce na escola militar e em manifesta incompetibilidade, quando hoje aquelle estado está considerado pelo governo como legalmente organizado?

O sr. THOMAZ DELFINO—E o papel desse emissario?

O sr. CARLOS CAMPOS—O papel desse emissario foi o de um internediario, porque o governo dizia não saber de que lado achava-se a opinião da maioria do estado, á vista do seu estado anarchico, pois a maior parte das intendencias nunca reconheceu o governo da junta governativa.

Devido, como disse, á indebita e sorrateira intervenção de um dos membros do governo, foi o illustre governador dr. Lauro Muller obrigado a deixar o seu posto, dizendo, esse ministro que elle havia adherido o golpe de Estado, quando, ao contrario, bastante concorreu elle para a revolução de 23 de novembro, como disso tem provas o proprio governo.

O sr. THOMAZ DELFINO—Apoiado.

O sr. CARLOS CAMPOS—O actual governador tenente Machado fôr da qui enviado pelo vice-presidente da Republica, como emissario, para procurar conciliar os partidos e pôr-se ao lado daquelle que mais apoio tivesse do estado. Mas, longe disso, s. ex. foi daqui convencido de que de-

via proceder de modo diverso, não obstante ter certeza de que tinha o tempo para a maioria. Não boyou muito tempo para s. ex. conhecer a erro que commettera, porque na eleição que fizeram para o novo congresso elle só pôde obter a 5.ª parte do eleitorado!

Não obstante, s. ex. continuou a cercar-se desse grupo, porque sabia que com o partido republicano já mais seria eleito governador do Estado.

O sr. THOMAZ DELFINO—Si era um intruso...

O sr. CARLOS CAMPOS—S. ex. é um simples tenente, como eu sou um simples capitão; porém s. ex. é ambicioso, tem grandes aspirações e o cargo de governador convidado, tem bom subsidio e s. ex., como tenente de cavallaria, não pôde ter uma comissão muito rendosa.

Infelizmente, sr. presidente, estamos no periodo das ambigões, como ha pouco disse o meu illustre collega pela Bahia, o sr. Zama; é isso o que domina em toda parte e o que explica o procedimento desleal desse meu camarada que assim abusa da confiança em si depositada por alguns companheiros de classe e republicanos.

O sr. THOMAZ DELFINO—E pelo proprio governo.

O sr. CARLOS CAMPOS—Isso não está ainda bem verificado ou tirado a limpo.

Eis, finalmente, sr. presidente, o requerimento que tenho a honra de apresentar á mesa, (*L.*)

Passando a justificar o meu fundamento ao meu projecto, tenho a dizer, sr. presidente, que em uma das sessões ultimas, um dos meus illustres colegas, representante pela Bahia, apresentou á consideração da camera um projecto de lei, reorganizando a guarda nacional da Republica.

Já nessa occasião estudava eu este assumpto, por pretender apresentar também um projecto que, tendo em vista os serviços prestados por essa instituição ao paiz, o papel que tom ella de representar, em face da nossa Constituição, a organização das instituições militares modernas e, finalmente, o modo por que o governo de hoje a considera, pudesse dar-lhe, não só a conveniente reorganização geral, como também a collocasse ao abrigo dos abusos dos homens de governo, que sempre promptos a interpretar, a seu modo, as leis que nos regem, commettendo toda serie de violencias, conforme todos os dias presenciemos nesta capital, onde o governo, fôr da lei, parece explorar os serviços daquelles que a ella pertencem, paralisando as industrias e obrigando a muitos cidadãos, que não tem consciencia de seus deveres e dos seus direitos, que desconhecem as mais rudimentares prerogativas da guarda nacional, a estarem, quotidianamente, de armas ao hombro, como si essa instituição tivesse sido esta-

co tempo. Deve recordar-se, se é que te esqueste, que vinte e quatro horas depois, serias filado. A tua historia está escripta e depositada em logar seguro.

O outro curvon a cabeça. Bem sei que me odeias pelo jugo de ferro que exerce sobre ti. Mas brevemente terás a tua liberdade. Serve-me. Tens tudo a lucrar com isso. Comprehendes-me...

— Comprehendo, respondo e interpellado. Não o atraigoarei. Vá descaçando.

Trocaram-se ainda algumas palavras em voz muito baixa e os dois homens separaram-se.

O da capa seguiu rua abaixo, e o outro entrava na taberna do *Gato Azul*.

Era o *Triste*.

Voltemos a *Long-Liz* e ao marido. Bava uma hora n'um sino distante quando elles sahiram do pateo, de braco.

— Sabes? disse ella: anda-me a cabeça á roda, como se o brandy me chegasse ao soto.

— Então apressa o passo para eu não ter de carregarg comtigo. Onde é que tu moras?

— Eu?

E a *Long-Liz* soltou uma gargalhada.

mas ao aquartellamento pelo Congresso Nacional, unico poder que tem competencia para mobilisá-lo, como precedia o n. 20 do art. 31 da Constituição Federal.

O sr. THOMAZ DELFINO—Está apenas fazendo exercicios.

O sr. CARLOS CAMPOS—Discordando em alguns pontos da projecto que meu illustre collega pela Bahia apresentou, tenho a honra, sr. presidente, de apresentar á consideração da camera um outro, na certeza de que a minha pretensão unica é desajar que se illustre, como este assumpto em contra mais alguns esclarecimentos que possam secundar a ao estudo que tem de fazer. *Muito bem, muito bem; o senhor é exemplarissimo!*

COMMUNICADOS CONGRESSINHO

REPRESENTANTE DA MINORIA
SESSÃO DO DIA 15

Dois contos

SR. LUZ PIRES— O projecto n. 1 trata de uma estrada, e consequentemente não está nas mesmas condições do n. 2., que trata de uma escola.

Isto, é sem duvida, o que se chama golpes de logica. Foi de certo por isso que o sr. Brazil soltou um—perfeitamente. Este sr. Luiz ainda acaba por descobrir a poivora.

SR. GARANDRA— Como não deca passar nenhum outro, antes do arrematamento... Seria mesmo do sr. Garandra este aparte, assim, tão drentinho?

O sr. Vargem ainda hoje não acredita.

O sr. BRASIL— Não quer escolas, quer estradas e diz que as escolas, antes de terem casas devem ter bibliotheca e outros utensilios necessarios. E conclue dizendo, que he parece ter provado a inconveniencia do projecto. Olha as escolas na rua, ao ar livre; nappas, bibliothecas e utensilios necessarios para o sr. Brazil!

O sr. BARREIROS— Trata-se da aquisição de predio para uma escola, não se trata de instrução publica etc; e por que não existem outros comprados para escola, etc.

Golpes de logica: Não teriamos instrução publica no Estado. Sim, de accordo, sr. Barreiros, teriamos só casas.

O sr. LEAL insistindo sempre em edificar um predio para escola com dois contos, continua a sessão animadissima e importantissima, em quanto que o sr. Pires larga um—positivo—com todo o entusiasmo.

O sr. WERNER— Compra ou edificação é a mesma coisa. O sr. Barreiros, como nós, responde: Não é tal.

- Eu moro em toda a parte.
- O que? Não tens casa?
- Tenho casas.
- Então para onde vamos agora?
- Para onde tu quizeres.
- Onde costumas dormir?
- Quando tenho um shilling vou para um *boarding-house*; quando não tenho, estiro-me para ali n'um portal. Casa tenho eu, mas não ponho lá os pés ha mais de dois mezes.
- Porque?
- Porque devo já mais de tres libras, e a patroa se me vê, põe-me na rua. Talvez até já tenha vendido os trastes.
- Onde é?
- Em Snow Fields.
- Do outro lado do rio?
- Justo.
- Então vamos.
- O que? Queres lá ir?
- Quero. Pago o que deveres e não ficarás na rua.
- E's o rei dos homens! exclamou a *Long-Liz* abraçando-o.
- E mettendo-lhe o braço, arrastou-na direcção de Lime Street.
- A noite estava clara e fria, mas a *Long-Liz* parecia não sentir o ar gelado.

- Pouco depois chegavam a Snow Fields, rua tortuosa, escura e desertas.
- E' aqui, disse a *Long-Liz*, parando em frente da cancella aberta de um pateo esguio, ao fundo do qual se via uma porta.
- O *Triste* adeantou-se e metteu a cabeça pela porta.
- Como se chama a patroa? perguntou elle.
- Tia *Condessa*.
- Eh! tia *Condessa*!
- Que é lá? respondeu uma voz roufenha.
- Chegue-se á fala.
- Quasi em seguida appareceu no cubiculo ao lado da entrada uma velha com uma palmatoria na mão, de touca e um chale pelos hombros.
- Quartos não tenho. Está tudo tomado.
- Quarto já tenho, respondeu o *Triste*; só falta a chave. E aqui está a *Long-Liz* que a vem pedir.
- A *Long-Liz*! fez a velha, pondo a mão deante da luz e olhando para o pateo. Ah! grande atrevida! Agora é que appareces! Queres a chave? Yem cá buscal-a, se te atreves! Não me pões os pés em casa em quanto não pagares o que me deveres...

O sr. N. COSTA— Sem as vias de communição, meios de facil transporte, não haverá instrucção. (Apoiados).

Pergunta aos illustres collegas: como se poderá obrigar os paes de familia a mandarem os seus filhos á escola, sem terem meio facil de transporte? (Muito bem). Este muito bem é o nosso. Diz mais; que a instrução pouco adiantaria sem que o commercio se desenvolvesse. (Apoiados). Tem muita razão o sr. Costinha, e fazendo minha as suas esclarecidas palavras, em pergunta aos nobres deputados de que servem as escolas sem estradas, se os meninos de S. Joaquim não podem vir á escola do Tubarão! Como há de ser transportados por meio facil os meninos do Estreito para a escola de Tijucas? Agora que quem não dispensa um positivo do sr. Luiz sobre, continuando disse o orador. Eu entro na que se deve abrir vias de communição, o grande problema do seculo. E diz muito bem, e justamente do que se trata em Londres, em Paris, de estradas.

E assim entende que se deve, *in primo loco*, se abrir as vias de communição de serra acima... para os meninos frequentarem as escolas. Que pena o sr. N. Costa terido para o Rio!

Em sessão dos dois contos terminou com um discurso do sr. Varzea, que, a golpes de logica, ja sua mentalidade burbuda no outro toco da revolta de passarada, provou que a instrução está por cima das estradas e que dois contos é uma insignificancia...

Está de estado maior, o tenente Adolpho Fernandes Monteiro.

SOLICITADAS

SERVIÇO MILITAR

Faz ronda a guarnição, o alferes Emygdio Teixeira de Azevedo.

Está de estado maior, o tenente Adolpho Fernandes Monteiro.

CONGRESSO DO PARANÁ

Srs. Raulino Horn & Oliveira - Attesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Toli e Guaco*, de sua composição.

Curitiba, 4 de junho de 1891.—*Telemaco Borba*, deputado.

CAMARAS DE SANGUE

Aconselha-se aos convalescentes, d'esta terrivel enfermidade o uso do VINO NUTRITIVO DE QUINA E CACAÚ DE RAULIVKIRA.

Pouco depois chegavam a Snow Fields, rua tortuosa, escura e desertas.

E' aqui, disse a *Long-Liz*, parando em frente da cancella aberta de um pateo esguio, ao fundo do qual se via uma porta.

O *Triste* adeantou-se e metteu a cabeça pela porta.

— Como se chama a patroa? perguntou elle.

— Tia *Condessa*.

— Eh! tia *Condessa*!

— Que é lá? respondeu uma voz roufenha.

— Chegue-se á fala.

Quasi em seguida appareceu no cubiculo ao lado da entrada uma velha com uma palmatoria na mão, de touca e um chale pelos hombros.

— Quartos não tenho. Está tudo tomado.

— Quarto já tenho, respondeu o *Triste*; só falta a chave. E aqui está a *Long-Liz* que a vem pedir.

— A *Long-Liz*! fez a velha, pondo a mão deante da luz e olhando para o pateo. Ah! grande atrevida! Agora é que appareces! Queres a chave? Yem cá buscal-a, se te atreves! Não me pões os pés em casa em quanto não pagares o que me deveres...

— Isso não é coisa que me esqueça, sr. vispo...

— Silencio! A' mais ligeira palavra entregou-o ao algaz. Salvei-te da

FOLHETIM 39

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE
ACTUALIDADE

XXII

Entre dois copos

- Perfeitamente.
- Tens a lista dos nomes?
- Tenho, mas na cabeça. Não me calha trazer papeis no bolso.
- Não esqueste as minhas instrucções?
- Nem uma. Quer que as repita?
- E' inutil. Não te recommendo...
- Que não me enbadele; fique descaçando. Não, que eu tenho amor á pelle!
- Lembra-te que tenho nas mãos a tua vida.
- Isso não é coisa que me esqueça, sr. vispo...
- Silencio! A' mais ligeira palavra entregou-te ao algaz. Salvei-te da

força para que me servisses. Se me atraçoas, despedaço-te. Joga's n'isto a cabeça.

— Brrr! ainda tremo todo só de me lembrar do...

— Concluido o teu serviço que ha de ser longo, receberás o dobro do que te prometti e um passaporte para a America.

— O dobro?!

— Entretanto é preciso prudencia.

— Hei de tel-a.

— Sabes que casa é esta?

— Nunca aqui me perdi.

— E' uma casa perigosa, onde o menos que te pode succeder é receber uma navallada.

— Posso com isso. Tenho bons pulsos.

— Não bastam os pulsos. E' preciso prudencia. Evita questões. Podes ser preso e perder-se-hia tudo.

— Está dito; não me metterei em desordens, salvo se me provocarem.

— Nem assim. Se te provocarem, retira-te.

— O que! Hei de...

— Estas ás minhas ordens e tens de me obedecer.

O outro soffreu um rugido de colera.

— Estom desarmado, proseguiu o da capa, desembragando-se. Se quizesse podias assassinar-me e ficavas livre da minha titella... mas por pou-

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

AVISOS

DR. URBANO MOTTA

MEDICO

RESIDENCIA

Rua Almirante Alvim n. 18

(Matto Grosso)

ADVOGADO

J.F. VILELLA DO REGO

tem seu escriptorio de advocacia, á rua

Trajanos N. 6
(sobrado)

O ADVOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto n'esta comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas—verbalmente ou por escripto—conforme lhe forem feitas. Tem seu escriptorio á praça 45 de novembro, casa n. 14 (sobrado) em frente ao jardim «Oliveira Belo».

Dr. Alfredo Freitas

MEDICO E PARTEIRO

Consultas e chamados a qual quer hora

Rua Trajanos n. 5

ANUNCIOS

casa de papelaria e livraria de João Firme & Tarquinio acaba de receber a importante obra *Advento da Dictadura Militar no Brazil*, do grande brasileiro visconde de Ouro Preto.

PREÇO 3\$000

TOSSES E BRONCHITES

Curam-se com o Angico com Tolu e Guaco, de Rauliveira.

— CERVEJA ZACHREL

Igual ás melhores aqui conhecidas.

17—Rua do Commercio—17

BOMBA

Precisa-se comprar uma bomba para poço. Quem a tiver e queira vender dirija-se a esta typographia.

COLLEGIO

BRAZILEIRO-ALLEMÃO

EM BLUMENAU

ESTADO DE SANTA CATHARINA

No principio do novo anno escolar, este estabelecimento principiara a funcionar como internato, recebendo alumnos sob condições muito favoraveis.

O ensino elementar se faz ali segundo os methodos mais modernos e melhor approvados até esta data, sendo o seu principal objecto desenvolver as faculdades intellectuaes dos meninos, para fazel-os capazes de aprender e comprehender, com o mais proveito possivel, tudo o que depois se lhes ensine ou devam aprender por si mesmos. Isto se consegue pelo ensino puramente objectivo, que evita as crianças estudarem infructiferamente materias cujos sentidos não comprehendem, não podendo portanto nunca utilisal-as.

O ensino superior toma por base estas mesmas regras principaes.

O plano de estudos se divide em dois ramos:

a) Preparo para a carreira commercial, a saber: estudos theoreticos e praticos de arithmetica superior, calculos mercantis, escripturação e correspondencia commerciaes, de accordo com os idiomas—inglez, francez e allemão;

b) Preparo para diversos cursos de collegios e estabelecimentos nacionaes, de accordo com o plano de estudos dos mesmos estabelecimentos.

O horario será estabelecido de modo queo alumno poderá cursar varias materias segundo o desejo dos paes.

Aos estudos acima mencionados pôde-se acrescentar lições especiaes de desenho, mathematica superior e musica.

O numero de alumnos será limitado, afim de permitir cuidado especial a cada menino da parte dos professores. Haverá tambem cuidado especial em que todas as lições sejam dadas por mestres competentes e profisioaes que tenham preparo indispensavel para o seu delicado posto. Pois uma das faltas mais graves na educação é confiar o caracter tenro e flexivel de uma creança a mãos inexperientes de pessoas que, por uma circumstancia qualquer, se hajam dedicado a uma profissão que por sua importancia e delicadeza, exige talvez maior preparo que outra qualquer.

Para condições de admissão convida-se os srs. paes a dirigirem-se ao director do estabelecimento. —

Johan Wagner, Blumenau, Estado de Santa Catharina.

Caixa Filial

DO

Banco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajano 4^o

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia
SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANA—Caixa Filial de Curitiba

GOYAZ — , , Goyaz

PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias

RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recbe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %

Por lettras a praso fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %

. . . de 6 a 9 . . . 6 %

. . . de 10 a 12 . . . 7 %

O agente,

O sub-agente,

João Cândido Goulart F. A. Paula Viann

Para tosses

Bronchites e affecção dos orgãos

RESPIRATORIOS

COGNAG DE ALCATRÃO

PREPARADO POR

ALFREDO BRAVO

Analysado e privilegiado

podendo ser usado como qualquer outro cognac, é encontrado em todas as pharmacias, drogarias, confisarias, botequins e casas de leite

DEPOSITO GERAL

A--4 Praça das Marinhas--4 A

GOMES CARDIA & C.

CAPITAL FEDERAL

Deposito na pharmacia Raulino Horn & Oliveira.

Loteria de Santa Catharina

100:000\$000

A 4.^a serie da 5.^a loteria será extrahida

Terça-feira, 26 de Julho

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis.

GRANDE LOTERIA

PLANO SEM RIVAL

200:0000000

Extracção infallivel---3.^a série da 1.^a loteria

TERÇA-FEIRA 2 DE AGOSTO

Caso contrario paga-se o DOBRO

Com 4 tira-se 25:000\$, com 3\$200 20:000\$, com 2\$400 15:000\$, com 1\$600 10\$000 e com 800 rs. 5:000\$000

A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 2 DE AGOSTO

continuando a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

São agentes desta loteria os srs.:

- Estado de S. Paulo: *Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.*, S. Paulo.
- Estado de Minas: coronel *Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos*, Ouro Preto.
- Estado do Rio Grande do Sul: *Azevedo & Ribeiro*, Porto Alegre.
- Estado da Bahia: *Joaquim Augusto da Silva Miranda*, Bahia.
- Estado de Pernambuco: *Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Fiuza & C.*, Recife.
- Estado do Ceará: *Ernesto A. P. Vidal*, Ceará.
- Estado do Rio de Janeiro: *José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia*, cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos á thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$, e os maiores terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitas com promptidão, assim como os pagamentos de premios.

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal — 20. O contractador — Antonio C. de Azevedo

REPUBLICA

Vende-se cartões de visita impressos, cento a 3\$50 em branco 1\$800. Jornaes velhos, kilo 200 reis.

BOM EMPREGO NA CAPITAL

Vende-se á rua do Brigadeiro Bittencourt, dois bons terrenos; sendo um com 4 casas pequenas em arruinas, as quaes tem alguns milheiros de tijolos, telhas e alguma madeira. Também vende-se outro terreno com 9 braças de frente e fundos, sem estar edificando, na travessa da rua Brigadeiro Bittencourt para o largo do General Osório. Quem pretender, dirija-se a esta typographia que será informado com quem deva tratar.

Chegou!

PARA A PAPELARIA DE JOÃO FIRMO & TARQUINO CODIGOPEXALBRAZILHEIRO Dicionario das Estradas de Ferro, por Francisco Picanco. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplendida obra de Camillo Flammarion

URANIE

em francez e portuguez.

MARASCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licôres, vende-se á 17--Rua do Commercio--17

JORNAL VELHOS

Vende-se n'esta typographia.

GUACO

Compra-se qualquer portão na Fabrica de Productos Rauliveira